



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIV - III Série N.º 118 Novembro 2009

DIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL

“Estamos todos convidados...
Que ninguém falte!”

pág. 8



PALAVRA DE DEUS

Luz para a nossa
vida e alimento
da oração

pág. 3

SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Celebração da Primeira
Festa Litúrgica após a
sua Canonização

pág. 2

PARTILHAR.COM

Projecto “Igreja Solidária”
já apoiou vinte e seis
famílias da nossa
comunidade

pág. 7

PRIMEIRA FESTA DE SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Na passada Sexta-feira, 6 de Novembro, celebrou-se pela primeira vez a festa litúrgica de São Nuno de Santa Maria, após a sua canonização por Bento XVI no passado dia 26 de Abril, no Vaticano.

Nascido a 24 de Junho de 1360, o novo santo português foi um dos portugueses que mais profundamente marcaram a história do nosso país. Depois da sua carreira militar, pediu a admissão, como irmão leigo, na Ordem do Carmo. Tinha grande devoção à Virgem Maria e mostrou sempre grande compaixão para com os pobres. Morreu no Domingo da Ressurreição do ano de 1431 (1 de Abril).

Celebrar e recordar os santos é sobretudo recordar a sua vida e vê-los como um modelo para a nossa própria vida cristã. Para nos ajudar nesta reflexão pessoal e comunitária recordamos parte da Nota Pastoral publicada pela Conferência Episcopal Portuguesa, por ocasião da Canonização de São Nuno e intitulada: “Exemplo heróico em tempo de crise”.

D. Nuno Álvares Pereira não é apenas o herói nacional, homem corajoso, austero, coerente, amigo da Pátria e dos pobres, que os cronistas e historiadores nos apresentam. Ele é também um homem santo. A sua coragem heróica em defender a identidade nacional, o seu desprendimento dos bens e amor aos mais necessitados brotavam, como água da fonte, do amor a Cristo e à Igreja. A sua beatificação, nos começos do século XX, apresentou-o ao povo de Deus como modelo de santidade e intercessor junto de Deus, a quem se pode recorrer nas tribulações e alegrias da vida.

Conscientes de que todos os santos são filhos do seu tempo e devem ser vistos e interpretados com os critérios próprios da sua época, desejamos propor alguns valores evangélicos que pautaram a sua vida e nos parecem de maior relevância e actualidade.

Os ideais da Cavalaria, nos quais se formou D. Nuno, podem agrupar-se em três arcos de acção: no plano militar, sobressaem a coragem, a lealdade e a generosidade; no campo religioso, evidenciam-se a fidelidade à Igreja, a obediência e a castidade; a nível social, propõem-se cortesia, a humildade e a beneficência. Foram estes valores que impregnaram a personalidade de Nuno Álvares Pereira, em todas as vicissitudes da sua vida, como documentam os seus feitos militares, familiares, sociais e conventuais.

Fazia também parte dos ideais da Cavalaria a

protecção das viúvas e dos órfãos, assim como o auxílio aos pobres. Em D. Nuno, estes ideais tornaram-se virtudes intensamente vividas, tanto no tempo das lides guerreiras como principalmente quando se desprendeu de tudo e professou na Ordem do Carmo. Como porteiro e esmoler da comunidade, acolhia os pobres de Lisboa, que batiam às portas do convento e atendia-os com grande humildade e generosidade. Diz-se que teve aqui origem a «sopa dos pobres».

Levado pela sua invulgar humildade, iluminada pela fé, desprendeu-se de todos os seus bens – que eram muitos, pois o Rei o tinha recompensado com numerosas comendas – e repartiu-os por instituições religiosas e sociais em benefício dos necessitados.

Desejoso de seguir radicalmente a Jesus Cristo, optou por uma vida simples e pobre no Convento do Carmo e disponibilizou-se totalmente para acolher e servir os mais desfavorecidos. Esta foi a última batalha da sua vida. Para ela se preparou com as armas espirituais de que falam a carta aos Efésios (cf. Ef 6, 10-20) e a Regra do Carmo: a couraça da justiça, a espada do Espírito (isto é, a Palavra de Deus), o escudo da fé, a oração, o espírito de serviço para anunciar o Evangelho da paz e a perseverança na prática do bem.

Precisamos de figuras como Nuno Álvares Pereira: íntegras, coerentes, santas, ou seja, amigas de Deus e das suas criaturas, sobretudo das mais débeis. São pessoas como estas que despertam a confiança e o dinamismo da sociedade, que fazem superar e vencer as crises.

(...)

Vivemos em tempo de crise global, que tem origem num vazio de valores morais. O esbanjamento, a corrupção, a busca imparável do bem estar material, o relativismo que facilita o uso de todos os meios para alcançar os próprios benefícios, geraram um quadro de desemprego, de angústia e de pobreza que ameaçam as bases sobre as quais se organiza a sociedade. Neste contexto, o testemunho de vida de D. Nuno constituirá uma força de mudança em favor da justiça e da fraternidade, da promoção de estilos de vida mais sóbrios e solidários e de iniciativas de partilha de bens. Será também um apelo a uma cidadania exemplarmente vivida e um forte convite à dignificação da vida política como expressão do melhor humanismo ao serviço do bem comum.

A PALAVRA DE DEUS COMO LUZ PARA A VIDA

“Levar os cristãos e as comunidades a assumir a Palavra de Deus como luz para a vida: alimento da oração, forma da comunidade e sustento da missão”

Este é o tema inspirador e o objectivo fundamental do Programa Diocesano de Pastoral para os próximos três anos. Na introdução do calendário do novo ano pastoral diz o Senhor Cardeal-Patriarca: “Se este ano, na linha do último Sínodo dos Bispos, continuamos a acentuar o papel da Palavra de Deus na edificação da igreja, é porque sabemos que quanto mais profundamente acolhermos a Palavra, melhor celebraremos os sacramentos, nos abriremos à experiência da oração, daremos testemunho, na vida, da novidade cristã e ensinaremos os cristãos a ler a realidade e a história à luz da fé”, explica o Cardeal-Patriarca, falando depois da unidade da Igreja: “Que ninguém isole as opções particulares do todo do mistério; que ninguém as recuse ou minimize em nome de outras visões ou opções. A Igreja é um povo guiado pelos seus pastores e essa é a concretização sólida da sua unidade sempre renovada”.

Na introdução ao programa diocesano de pastoral, D. José Policarpo aponta ainda que “o objectivo fundamental é sempre o mesmo, edificar a Igreja, corpo de Cristo”. Por isso, acrescenta, “a programação pastoral tem de incluir, na especificidade de cada Ano, a continuidade das opções pastorais dos anos anteriores”. Exemplificando, o Patriarca de Lisboa alude à vivência do Ano Paulino, que “não pode ser um capítulo encerrado”.

D. José Policarpo não esquece também os sacramentos. “Temos de dar prioridade à lógica da graça

e à natureza sobrenatural da vida cristã, para que a Igreja possa ser, no mundo de hoje, um sinal do Reino de Deus, interpelante e motivador de esperança”, refere.

Objectivos Anuais:

Na expectativa da próxima Exortação Apostólica pós-sinodal, apenas se apresentam os objectivos para o primeiro ano, inspirados na Mensagem do último Sínodo dos Bispos ao povo de Deus. Assim, procurar-se-á:

1. Fomentar o encontro com Cristo – rosto da Palavra

Proporcionar um conhecimento e uma relação adequados dos cristãos e das comunidades com a Palavra de Deus, fomentando o encontro com Cristo - Rosto da Palavra: “a fé vem da pregação e a pregação surge da Palavra de Cristo.” (Rom 10, 17)

2. Fomentar a construção da Igreja – casa da Palavra

Aprofundar a vivência comunitária da Palavra de Deus, fomentando a construção da Igreja - Casa da Palavra: “A palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza.” (Col 3, 16)

3. Fomentar o compromisso na Missão – caminhos da Palavra

Incentivar nos cristãos e nas comunidades o empenho no anúncio da Palavra de Deus como inerente à vida cristã, fomentando o compromisso na Missão - caminhos da Palavra: “Ai de mim se não evangelizar!” (I Cor 9, 16)

Acolher e viver a Palavra...

O conhecimento da Palavra de Deus leva com naturalidade ao seu acolhimento, isto é, ao acolhimento de Deus que nos fala. Não se trata de sentimentalismo, mas de verdadeiro encontro entre pessoas: Deus, que conhece cada um de nós e nos é mais íntimo do que nós mesmos (Santo Agostinho), e o crente, que se vai adentrando, lentamente, no mistério de Deus e, pelo desejo e pela acção do Espírito Santo, se vai esvaziando de quanto impede Deus de fazer n’Ele a sua morada. Acolher a Palavra para viver a Palavra, ou seja, acolher Deus para viver com Ele, melhor ainda, viver n’Ele, d’Ele e para Ele. Quando assim acontece, a relação do crente com a Palavra de Deus muda radicalmente. Não se trata mais de um texto lido ou escutado distraidamente, com enfado, como quem cumpre uma rotina. Há nele uma originalidade primeva, impondo-se ao leitor ou ouvinte, surpreendendo-o, convidando-o ou forçando-o a mudar o seu estilo de viver. Não se sai ileso deste encontro.



Mas os ferimentos não são de morte, antes princípio de abundância e alegria.

D. Elias Couto

ANO SACERDOTAL

O Ano Sacerdotal é, antes de mais, um ano para que toda a Igreja possa olhar a realidade daquele sacerdócio que participa do sacerdócio de Cristo cabeça, pastor e servo. Olhar e compreender o dom que é para si e para o mundo. Dom que, por isso, esta Igreja reza e suplica de Deus para que continuamente se reavive em todos os sacerdotes da Igreja. E para que encontre a disponibilidade e generosidade de corações que se disponham a ser sacramento do sacerdócio eterno de Cristo, em cada geração.

Deste Cristo, o sacerdote recebe o seu código genético, ele não é do mundo, por isso, não é atribuição do mundo definir segundo critérios e concepções horizontais a sua identidade. Nem é fruto de condições sócio-culturais ou religiosas favoráveis, é puro dom de Deus concedido antes de mais e sobretudo à comunidade cristã para a edificação da Igreja (S. Tomás).

Mas é também um dom para agradecer. “Ele foi ordenado para actuar em nome de Cristo-Cabeça, para ajudar os irmãos a entrar na vida nova aberta por Cristo, para lhes dispensar os seus mistérios: a Palavra, o perdão e o Pão da Vida, para os reunir no seu Corpo e ajudá-los a formar-se interiormente, para viver e actuar segundo o desígnio salvífico de Deus” (João Paulo II). E agradecer mesmo quando isto não é possível porque as circunstâncias são adversas, a simples presença, o testemunho silencioso de fé em ambientes indiferentes ou não cristãos...

Porque o sacerdócio ministerial é um sinal do amor salvador que o Senhor Jesus dedica à Igreja, uma comunidade que não pode criá-lo antes deve estar disposta a aceitá-lo, porque o recebe do Espírito, não

pode, senão obedecer ao mandato de Jesus: Rogai ao Senhor da Messe para que envie trabalhadores para a sua messe (Mt 9,38)

Será ainda um ano naturalmente importante para os padres, para que reavivam o dom que lhes foi conferido pela imposição das mãos, cuidando-o em si próprios. “Diariamente somos chamados à conversão. Mas, neste Ano, o somos de um modo todo particular, juntamente com todos os que receberam o dom da ordenação sacerdotal. Para que conversão? Converter-se para ser sempre mais autenticamente aquilo que somos. Conversão à nossa identidade eclesial para que o ministério seja totalmente consequente com tal identidade, a fim de que uma renovada e gozosa consciência do nosso “ser” determine o nosso “agir”, ou melhor, ofereçamos espaço a Cristo Bom Pastor, a fim de que viva em nós e actue através de nós” (D. Mauro Piacenza) Não apenas a partir das perspectivas dos instrumentos e instituições eclesiais de comunhão mas a partir dos processos reais pessoais da própria comunhão.

As comunidades eclesiais começam a dar-se conta que na figura do padre se joga uma parte muito importante e decisiva da igreja. O sacerdócio ministerial é indispensável para a existência de uma comunidade eclesial (Bento XVI) e por consequência para garantir a identidade e a autenticidade e para gerar e regenerar a comunidade cristã.

Seja este Ano Sacerdotal ocasião para compreender na fidelidade de Cristo o caminho para a fidelidade do sacerdote, de cada baptizado e de toda a Igreja.

Pe. Jorge Madureira

Oração pelos Sacerdotes

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote,
conservai os vossos sacerdotes
sob protecção do Vosso Coração Amabilíssimo
onde nada de mal lhes possa suceder.
Conservai puros e desapegados
dos bens da Terra os seus corações,
que foram selados com o carácter sublime do
Vosso Glorioso Sacerdócio.
Fazei-nos crer no amor e fidelidade para convosco
e preservai-os do contágio do mundo.
Dai-lhes também, juntamente com o poder que têm
de transubstanciar o pão e o vinho em Vosso Corpo e Sangue,
o poder de transformar os corações dos homens.
Abençoi os seus trabalhos com copiosos frutos
e concedei-lhes um dia a coroa da vida eterna. Amen.

(S.Teresinha do Menino Jesus)



IMAGEM PEREGRINA DO BOM PASTOR NA NOSSA PARÓQUIA



No contexto da celebração do Ano Sacerdotal o Patriarcado de Lisboa decidiu fazer 15 imagens do Bom Pastor, Jesus Cristo Sacerdote que percorrerão as 15 Vigararias da Diocese entre o dia 15 de Novembro, em que se celebra o Dia dos Seminários Diocesanos e o

dia 27 de Junho de 2010, dia das Ordenações Sacerdotais no Mosteiro dos Jerónimos. O objectivo principal desta iniciativa é ajudar as comunidades cristãs a celebrar o Ano Sacerdotal e sensibilizá-las para o seu empenhamento na promoção das vocações sacerdotais e rezarem por elas.

Assim no domingo dia 15, às 18h30, no Seminário dos Olivais, na Oração de Vésperas, o Senhor Patriarca entregará as Imagens Peregrinas do Bom Pastor aos representantes das 15 Vigararias que depois as levarão para uma das Paróquias da sua Vigararia, organizando cada qual o seu próprio programa.

Na nossa Vigararia VIII, coube à nossa Paróquia ser a primeira a acolher esta Imagem Peregrina que ficará na nossa Igreja desde o dia 15 de Novembro até ao dia 29 de Novembro, dia em que entregaremos a Imagem ao Seminário Redemptoris Mater, na Paróquia de Caneças

Durante estes quinze dias realizaremos algumas actividades e acções de reflexão com as crianças, adolescentes e jovens da catequese. **Todos os dias** teremos uma **hora de oração** na Igreja diante da Imagem do Bom Pastor, organizada e preparada pelos diversos grupos e sectores da pastoral da Paróquia para a qual convidamos toda a comunidade. Nessa hora rezaremos de um modo particular pelos sacerdotes e pelas vocações.

Presença na Paróquia da Imagem do Bom Pastor, 15 a 29 de Novembro de 2009

PROGRAMA

Dia	Hora	
15/11 - Domingo	18h30	Seminário Olivais – Vésperas e entrega da Imagem do Bom Pastor
15/11 - Domingo	20h00	Acolhimento da Imagem na Paróquia de Sto. António dos Cavaleiros
16/11 - Segunda	15h15	Oração
17/11 - Terça	19h00	Oração
18/11 - Quarta	21h30	Oração
19/11 - Quinta	21h30	Oração
20/11 - Sexta	21h30	Oração
21/11 - Sábado	21h30	Oração
22/11 - Domingo	17h00	Adoração do Santíssimo
22/11 - Domingo	21h30	Oração
23/11 - Segunda	15h15	Oração
24/11 - Terça	21h30	Oração
25/11 - Quarta	21h30	Oração
26/11 - Quinta	21h30	Oração
27/11 - Sexta	21h30	Oração
28/11 - Sábado	11h30	Oração
29/11 - Domingo	17h00	Oração
29/11 - Domingo	17h30	Entrega da Imagem ao Seminário Redemptoris Mater, na Paróquia de Caneças

“CAIM” - A DESILUSÃO

Todos temos desilusões na vida: com amigos, clube de futebol, partido político, ideais e sonhos... Aconteceu-me também com José Saramago, que admiro como ficcionista. Com as descobertas linguísticas dos séculos XVIII-XX já não se lêem textos sem os contextos e hipertextos, as pequenas narrativas sem as macronarrativas. A Bíblia das escrituras hebraicas (Antigo Testamento com 46 livros) e gregas (Novo Testamento com 27 livros) oferecem-nos um Código de vida dependente da fé em Deus, composto ao longo de dois séculos (AT) e de um século (NT).

Ler a Bíblia é um desafio para qualquer pessoa, mais letrado ou menos letrado, crente ou descrente.

É um Livro de livros, com narrativas esplêndidas, umas, aborrecidas - muito aborrecidas -, outras. Mas quem estudar o texto no seu contexto acaba por se apaixonar, até os não crentes. E foi com toda esta boa disposição que, entre outros de José Saramago, li também o Evangelho Segundo Jesus Cristo e, agora, o Caim. Quem gosta de literatura gosta de imagens, metáforas, analepses e prolepses, narrativas de idealismos míticos e messiânicos, de paixões humanas, de mundos de Deus e do Diabo, de esperança e desespero. Na Bíblia está tudo. E, a nível literário, José Saramago é um “mago” de imagens e metáforas (Harold Bloom dixit).

E foi por tudo isto que aceitei o repto da SIC para me encontrar com o Prémio Nobel da literatura. E a desilusão aconteceu. Nunca pensei que um Prémio Nobel da Literatura, mesmo ateu confesso e militante, folheasse as narrativas bíblicas de maneira literalista e fundamentalista. Saramago respiga, na Bíblia, os textos mais “escandalosos”, que têm Deus por autor, e classifica esse Deus de “filho da p...” (p. 82), sanguinário, colérico, absolutamente mau. A Bíblia é um “manual de maus costumes...”.

E os milhões de judeus e cristãos que nela depositam confiança, o que são? E os milhares de exegetas bíblicos, que queimam as pestanas de noite e de dia, a estudá-la, o que são? E as Bibliotecas, de centenas de milhares de livros sobre a Bíblia, ou as dezenas de Revistas científicas dedicadas à Bíblia, em todas as línguas, o que significam? E porque é que a Bíblia continua a ser o best-seller de todos os livros e a inspiração para grandes romancistas, artistas, igrejas e catedrais?

Sempre pensei que o encontro de José Saramago com o Prof. Tolentino Mendonça e comigo o convencesse a mudar de agulha. Nada. O Deus da Bíblia é o Deus daquela letra e nada mais. Como classificar, então, o livro Caim? Saramago começa mal ao apresentar os dois irmãos, Caim e Abel. Põe Abel a louvarinhar-se a si próprio desafiando semanas seguidas o seu irmão

Caim pelo facto do “senhor” (Deus) aceitar as suas oferendas e rejeitar as do irmão (p. 36s). Mas o texto bíblico (Génese 4, 3-8) oferece-nos um Abel que nunca abre a boca. É um pastor que apresenta as suas ofertas a Deus, aceites por Deus, e que é morto por Caim, chateado - este, sim - com Deus por não aceitar também as suas ofertas. Nada mais.

A partir daqui, Caim sente-se amaldiçoado por Deus, e leva uma vida errante, merecedor de ser também morto, mas Deus não consente e, por isso, coloca-lhe na testa um sinal de defesa mortal. Nesta errância geográfica, Saramago é um excelente ficcionista em todos os anacronismos caínicos: Caim encontra-se com Abraão, Moisés, Josué, Noé, Job e demais personagens bíblicas. São personagens trágicas “manipuladas” por um “senhor” (Deus) trágico e sádico que obriga Abraão a sacrificar o seu próprio filho, as cidades de Sodoma e Gomorra a desaparecer num fogo divino sem poupar as crianças, Lot a ser embebedado pelas duas filhas para, através de incesto, ficarem grávidas do pai. Josué vai conquistando os cananeus por obra e graça do senhor guerreiro (Deus), que impõe a lei do herem (anátema) a todos os inimigos conquistados: matar gados, homens, mulheres e crianças, despojos de guerra.

Mas regressemos à substância do tema: saber ler o texto no seu contexto. (...) Sobre Caim e Abel, o livro de Génese oferece-nos vinte e quatro versículos e não apenas os nove de Saramago. Sem este contexto não entendemos nada de Caim. No versículo 17 lemos: “Caim conheceu a sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. E começou, depois, a edificar uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Henoc”. Um dos descendentes de Caim foi Tubal-Caim (4, 22), pai daqueles que fabricavam todos os instrumentos de cobre e ferro”. Quem é, então, o Caim da Bíblia? Não é um indivíduo mas o epónimo de uma cultura e civilização - a das cidades -, muito mal vista por um fio condutor e transversal a toda a Bíblia do AT, que opõe a cultura e civilização dos pastores (Abel) à das cidades.(...)

É assim tão difícil ler o texto no seu contexto? A pequena narrativa na grande narrativa?

José Saramago terminou, na SIC, por dizer: “Na Carta das Nações Unidas falta a enunciação de dois direitos: “o direito à dissensão e à heresia”. Se por dissensão entendemos o direito à diferença, política ou religiosa, já lá está, e quanto à heresia, como me pronunciei então, José Saramago pode ficar totalmente em paz porque só é herege quem é crente.

Padre Joaquim Carreira das Neves, Teólogo
Artigo (parte) publicado no Jornal Expresso de 31 de
Outubro 2009

PROJECTO IGREJA SOLIDÁRIA

Ser realmente “próximo” de quem precisa



Origem – Desafio diocesano às paróquias para procurarem dar resposta à actual situação de crise económica e financeira, ser uma IGREJA SOLIDÁRIA

O desafio na nossa Paróquia – Ajudar mais pessoas em Santo António dos Cavaleiros. O nosso projecto foi baptizado com o nome **partilhar.com**

Actividades realizadas para angariação de fundos – Venda de bolos, doces e salgados caseiros, venda de gelados, venda de velas, rosas e outros, quermesse, noite cinema, campanha do leite...

RECEITAS

1) Doces e salgados	1.112,23•
2) Vela, rosas e outros	303,30•
3) Leilão de quadros	99,48•
4) Gelados	120,00•
5) Quermesse Festas	922,00•
6) Cinema	98,60•
7) Campanha do Leite	166,00•
8) Donativos diversos.....	347,90•
TOTAL	3.169,51•

FAMÍLIAS APOIADAS - 26

1) Rendas de casa	755,00•
2) Água	340,00•
3) Luz	461,50•
4) Gás	265,00•
5) Medicamentos	340,00•
6) Óculos	198,50•
7) Passes sociais	380,00•
8) Diversos	60,00•
TOTAL	2.800,00•

Campanha do leite:

Recolhemos **624 litros** de leite

Saldo do Fundo de Solidariedade:
em 31 de Outubro de 2009: 369,51•

- Além do apoio monetário acima referido estas famílias estão também a ser apoiadas através de géneros alimentares.
- Além destas 26 famílias apoiadas no contexto deste projecto, o Centro Paroquial apoia regularmente mais cerca de 350 famílias, através dos mais diversos tipos de ajuda.

Por isso...

Vamos continuar a realizar diversas actividades para angariação de fundos para apoiar estas famílias e outras que continuam a bater à nossa porta.

OBRIGADO,

só juntos conseguimos!

Muito mais ainda podemos fazer...

Dia da Comunidade Paroquial

DOMINGO, 15 de Novembro de 2009

Vamos celebrar e viver a alegria de sermos Comunidade, de sermos Igreja;

Vamos partilhar a cultura e sabores da nossa terra e do mundo;

Vamos celebrar o início de um novo Ano Pastoral;

Vamos festejar o São Martinho...

Vamos conviver, alegrar-nos, divertir-nos...

PROGRAMA

10.30h Acolhimento

11.00h Eucaristia (Não haverá missa das 9.00h, 10.15h e 11.30h)

12.30h Almoço - Festa dos Sabores

Pretendemos fazer deste almoço uma oportunidade de saboreamos a gastronomia de Portugal e de outros países (Minho, Trás-os-Montes, Beiras, Estremadura/Ribatejo, Alentejo, Algarve, Ilhas, África, Ásia, Américas...).

É de algumas destas regiões/? Traga comidas, doces, bebidas...

Também haverá uma tenda com sabores infantis...

És mais pequeno/a? Não gostas muito das comidas tradicionais? Traz algo de que tu gostes para partilhar com as outras crianças...

14.30h Reflexão sobre o Ano Pastoral

16.00h Magusto - Tragam castanhas e água-pé...

18.30h Eucaristia

20.00h Acolhimento da Imagem Peregrina do Bom Pastor

Estamos todos convidados...

Que ninguém falte!

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt